



Hapclínica Adrianópolis – Manaus/AM

Resultado Trimestral – 3º trimestre de 2019

- Receita Líquida de R\$1,3 bilhão (+13,1%)
- Número de beneficiários de saúde e odonto cresce 4,8%
- Índice de sinistralidade ex-SUS de 61,4% (-0,8 p.p.)
- Índice de sinistralidade total de 63,3% (+0,7 p.p.)
- EBITDA de R\$235,3 milhões (+23,7%)
- Margem EBITDA de 17,9% (+1,6 p.p.)
- Lucro líquido de R\$215,9 milhões (+13,5%)

Teleconferência de resultados

14 de novembro de 2019 (quinta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

10hs (horário de Brasília) | 8hs (US/EST)

Webcast: ri.hapvida.com.br

Telefone: Brasil: +55 (11) 3181-8565 | USA: +1 (412) 717-9627

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O terceiro trimestre de 2019 marcou mais um período intenso para o Hapvida. Os últimos meses foram dedicados à expansão de nossas operações, com a conclusão da aquisição do Hospital Geral Padre Cícero, na região do Cariri, no sul do estado do Ceará. Em agosto, lançamos a marca Maida Health, a *healthtech* do Sistema Hapvida. Ela nasce como resultado da junção entre a Hapttech (nosso braço de tecnologia) e a Infoway (especialista no desenvolvimento de sistemas de gestão de planos de saúde), e reforça o foco que a Companhia tem em inovação em gestão de saúde. Ao longo do trimestre, por exemplo, implantamos nova tecnologia de auditoria médica utilizando inteligência artificial (aprendizado de máquina) com excelentes resultados e uma maior eficiência e eficácia no processo. Adicionalmente, concluímos com sucesso o projeto de implantação do SAP, sistema de gestão corporativa (ERP), em todas as nossas unidades.

Também nos dedicamos ao planejamento das integrações das recentes aquisições e, em especial, a do Grupo São Francisco com sede em Ribeirão Preto (São Paulo). O processo de aprovação junto aos órgãos reguladores foi concluído em outubro e o *closing* se deu no dia 1º de novembro. Cuidar de pessoas e assegurar o acesso à saúde de qualidade a preços acessíveis foram objetivos comuns que aproximaram o Hapvida ao Grupo São Francisco. Com essa união, formamos um dos maiores grupos de saúde do Brasil, com quase 6 milhões de clientes e rede própria em todas as regiões do país.

A Companhia manteve o ritmo de crescimento do número de beneficiários de planos de saúde e odontológicos acima do crescimento do setor apresentando ao final do trimestre uma evolução anual de 4,8% e 4,9%, respectivamente. Com base nas últimas informações disponíveis divulgadas pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), o mercado de planos de saúde registrou queda do número de beneficiários cobertos por algum tipo de assistência à saúde suplementar na comparação anual. No entanto, o cenário macroeconômico brasileiro começa a apresentar sinais de recuperação – houve melhora da perspectiva de crescimento da economia brasileira, com aumento das projeções de crescimento do PIB para 2019 e 2020. Adicionalmente, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) de setembro de 2019, o país voltou a registrar saldo positivo na geração de empregos formais. Dada a alta correlação entre nível de emprego e beneficiários de planos de saúde, esses números representam perspectivas positivas para o mercado de saúde suplementar e para o Hapvida.

Mantivemos também nosso ritmo de crescimento de receita, com aumento de 13,1% no 3T19 na comparação com o mesmo período do ano anterior. A sinistralidade ex-SUS no trimestre foi de 61,4%, redução de 0,8 p.p. mesmo após a entrada em operação de novas unidades assistenciais e pela reclassificação de despesas administrativas para sinistros de gastos com certos colaboradores. A adequada gestão das despesas com vendas atingindo um índice de 9,5% e das despesas administrativas com índice de 10,7% fez com que o nosso EBITDA crescesse 23,7% e atingisse R\$235,3 milhões no trimestre com retorno sobre o patrimônio médio (ROE) de 68,5% nos últimos doze meses.

Ao longo do 3T19, iniciamos um programa importante para o Hapvida: o “Atendimento 5 estrelas”. Baseado nos pilares de acolhimento, qualidade dos serviços prestados e disciplina na eficiência em custos, o programa compreende a captura de dados de satisfação através de pesquisas digitais realizadas após cada interação de nossos clientes com o sistema Hapvida, incluindo atendimentos em hospitais, hapclínicas, prontos atendimentos, unidades de Vida & Imagem, postos de coleta laboratorial, clínicas odontológicas, unidades de medicina preventiva, telemedicina e de promoção de saúde e bem-estar. Disponível pelo *app* e *website* através de tecnologia *push*, conseguimos alcançar rapidamente mais de um milhão de respostas, possibilitando, em tempo real e de forma contínua, identificar oportunidades de melhorias para promover um atendimento de excelência.

Estamos certos de que estamos preparados para aproveitar da melhor forma possível as oportunidades que vão surgindo no horizonte. Ao longo dos anos, construímos um negócio sólido, sustentável e ágil, capaz de avançar cada vez mais rápido. Gostaríamos de agradecer ao conselho de administração, aos nossos acionistas, e a confiança, dedicação e contribuição fundamental de nossos mais de 28 mil funcionários. Esse número inclui cerca de 7 mil colaboradores provenientes do Grupo São Francisco – sejam bem-vindos ao Hapvida. Agradecemos também nossos prestadores médicos e odontológicos, corretores, parceiros de negócios e demais *stakeholders* da Companhia. Mais importante, gostaríamos de agradecer aos nossos quase 6 milhões de clientes que são a principal razão para a existência de nossa Companhia.

Jorge Pinheiro
Diretor-Presidente

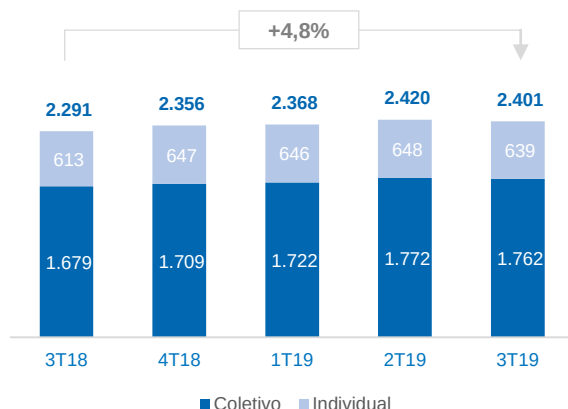
1. Beneficiários e ticket médio

O número de beneficiários de planos de saúde apresentou crescimento de 4,8% no trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os destaques de crescimento orgânico foram nos Estados da Bahia, Pernambuco, Amazonas, Santa Catarina (com o início das operações em Joinville). Já Piauí e Ceará apresentaram crescimento em virtude das aquisições das carteiras de clientes das empresas Uniplam e FreeLife. Na comparação com o 2T19, a carteira apresentou queda de 0,8%, ou 20 mil vidas, impactada no período por um índice de cancelamentos ainda elevado. Na carteira de planos individuais, houve impacto de uma política de contratação mais criteriosa em algumas regiões com o objetivo de qualificar melhor a venda com potencial aumento na retenção de contratos.

O ticket médio do segmento saúde apresentou crescimento de 9,3% na comparação com o 3T18, principalmente em função dos reajustes dos contratos existentes e das vendas novas.

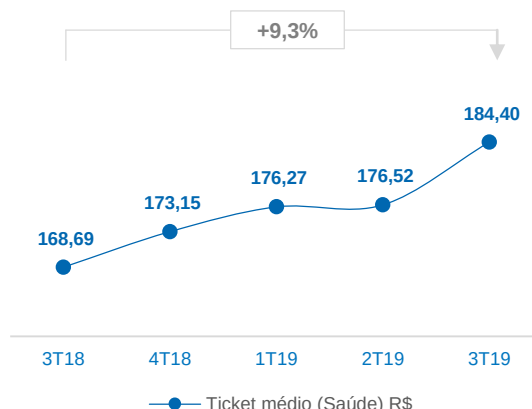
Composição da Carteira de Beneficiários (Saúde)

(milhares)



Ticket médio (Saúde)

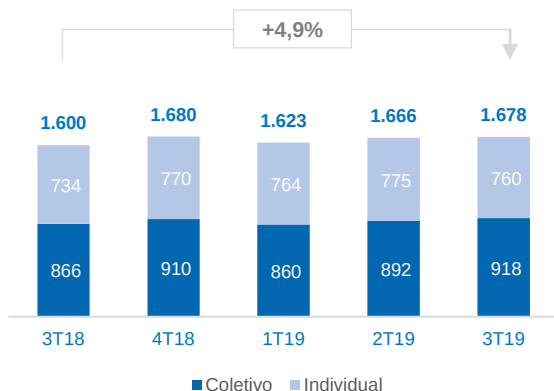
(R\$)



O número de beneficiários de planos odontológicos apresentou crescimento de 4,9% no trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os destaques de crescimento foram nos Estados do Ceará, Pernambuco e no Distrito Federal. O ticket médio do segmento odontológico apresentou crescimento de 1,7% em comparação com o 3T18.

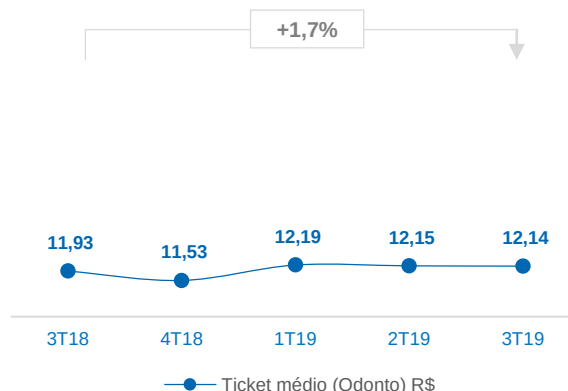
Composição da Carteira de Beneficiários (Odonto)

(milhares)

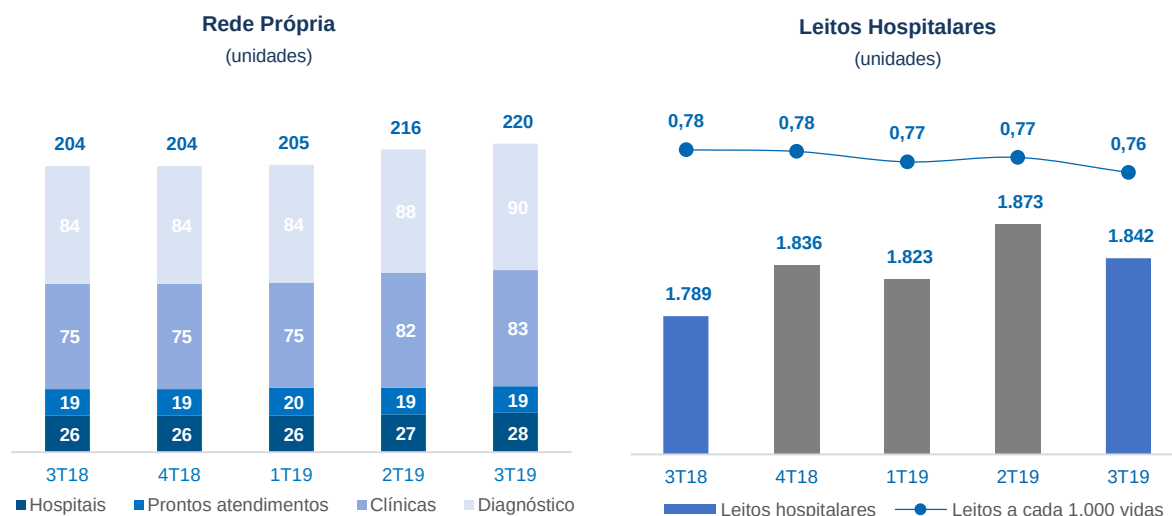


Ticket médio (Odonto)

(R\$)



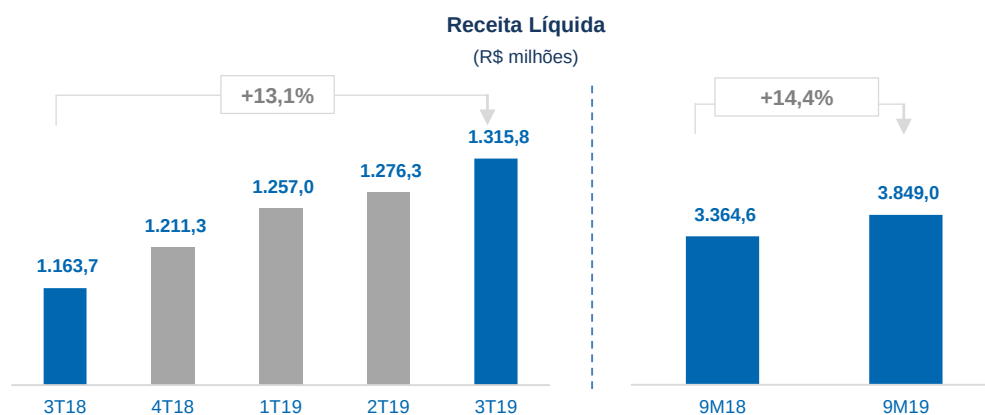
2. Rede própria de atendimento



A companhia continua ampliando a rede própria de atendimento através da inauguração de novas unidades, readequando e ampliando as estruturas assistenciais existentes. Permanecemos focados na estratégia de aumento da verticalização e eficiência de custos para um melhor controle de sinistro e da frequência de utilização.

Encerramos o 3T19 com 28 hospitais, 19 unidades de pronto atendimento, 83 clínicas e 90 unidades de diagnóstico por imagem e coleta laboratorial, com a maior infraestrutura de atendimento das regiões Norte e Nordeste do país. Encerramos o trimestre com 1.842 leitos hospitalares em operação, o que representa 0,76 leito a cada 1.000 beneficiários. O aumento na comparação com o 3T18 deve-se, principalmente, ao início da operação de 30 leitos do Hospital Geral de Joinville (com capacidade de expansão para cerca de 140 leitos) e 17 leitos do Hospital Geral Padre Cícero (em Juazeiro do Norte, no sul do estado do Ceará). Em comparação com o 2T19, houve redução líquida de 31 leitos em virtude do término do período de viroses, desativação de leitos de UTI em virtude de baixa demanda em algumas unidades e conversão de alguns leitos de internação em leitos de UTI pediátrica.

3. Receita Líquida



A receita líquida do 3T19 apresentou crescimento de 13,1% quando comparada ao 3T18 influenciada, principalmente, pelo: (i) crescimento de 4,8% e 4,9% no número de beneficiários de planos de assistência médica e odontológicos, respectivamente; (ii) aumentos de 9,3% no *ticket* médio de planos médicos e de aumento de 1,7% no *ticket* médio de planos odontológicos, reflexo dos reajustes de preço implementados nos contratos existentes, necessários para o equilíbrio econômico dos contratos e das vendas novas. A receita líquida do 9M19 foi de R\$3,8 bilhões, apresentando crescimento de 14,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

4. Sinistralidade, Custos Assistenciais e Provisões Técnicas

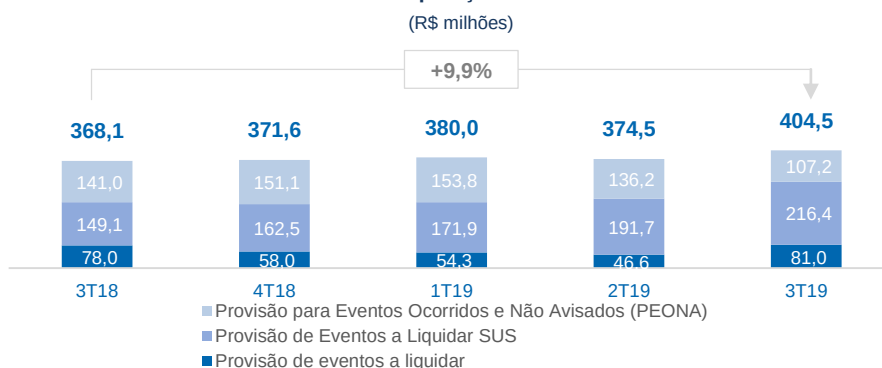
(R\$ milhões)	3T19	3T18	3T19 x 3T18	2T19	3T19 x 2T19	9M19	9M18	9M19 x 9M18
Custos Assistenciais - Caixa	(836,7)	(716,5)	16,8%	(761,9)	9,8%	(2.324,5)	(1.984,4)	17,1%
Variação da PEONA	29,1	(6,9)	-520,2%	17,6	65,2%	43,9	(12,5)	-452,7%
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(24,6)	(5,1)	383,5%	(19,8)	24,2%	(53,9)	(13,6)	295,9%
Custos Assistenciais - Total	(832,3)	(728,5)	14,2%	(764,1)	8,9%	(2.334,4)	(2.010,5)	16,1%
Sinistralidade Caixa (ex-Peona e ex-SUS)	63,6%	61,6%	2,0 p.p.	59,7%	3,9 p.p.	60,4%	59,0%	1,4 p.p.
Sinistralidade ex-SUS	61,4%	62,2%	-0,8 p.p.	58,3%	3,1 p.p.	59,2%	59,3%	-0,1 p.p.
Sinistralidade Total	63,3%	62,6%	0,7 p.p.	59,9%	3,4 p.p.	60,7%	59,8%	0,9 p.p.

A sinistralidade ex-SUS, índice que melhor representa a qualidade de nossas operações e que exclui a variação da provisão de ressarcimento ao SUS, foi de 61,4% no trimestre. O índice apresentou melhora de 0,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, mesmo considerando (i) a entrada em operação de novas unidades assistenciais, incluindo o Hospital Geral de Joinville (R\$ 8,6 milhões a mais na comparação com o 3T18); (ii) a reclassificação de gastos de despesas administrativas para sinistros com certos colaboradores a partir do 2T19 (impacto negativo de R\$ 6,9 milhões no sinistro do trimestre com contrapartida positiva de mesmo valor em despesas administrativas); e (iii) dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores no 3T19 (R\$ 7,5 milhões a mais do que no 3T18). A melhora do índice no trimestre se deve, também, aos investimentos na ampliação de nossa rede assistencial e internalização de procedimentos médicos, com aumento do volume de internações em hospitais próprios (95,2% no trimestre versus 92,4% no 3T18).

O índice de sinistralidade total (que inclui as movimentações da provisão para eventos ocorridos e não avisados - Peona e provisão de ressarcimento ao SUS) foi de 63,3%, um aumento de 0,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado principalmente pelo aumento significativo nas provisões de ressarcimento ao SUS (R\$ 24,6 milhões no 3T19 contra R\$ 5,1 milhões no 3T18). No trimestre houve, também, reconhecimento de cerca de R\$ 30,5 milhões de sinistro adicional na rede credenciada compensado por redução da Peona (reversão líquida de R\$ 29,1 milhões). O efeito mencionado acima se deu em decorrência de melhorias nos processos de apresentação e processamento de contas médicas, fruto do aprimoramento realizado em nossos sistemas operacionais para adequá-los às interfaces com o SAP.

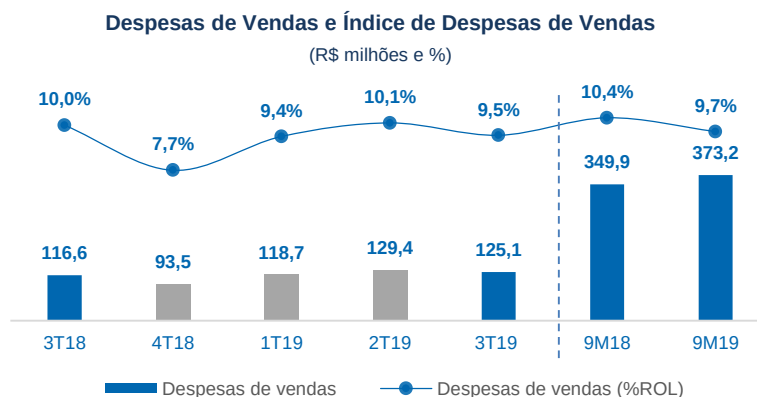
O índice de sinistralidade ex-SUS no 9M19 foi de 59,2%, praticamente estável em relação aos 9M18, mesmo sendo impactado (i) pela reclassificação de despesas administrativas para sinistros de gastos com certos colaboradores (R\$ 13,9 milhões); (ii) pelo dissídio coletivo (R\$ 3,7 milhões) e contratação de novos colaboradores (R\$ 10,7 milhões); e (iii) pelo custo das unidades inauguradas nos últimos 12 meses (cerca de R\$ 25,2 milhões). Para o item (iii) acima, foram considerados tanto os gastos relacionados à implantação de novas unidades em novas praças (e.g. Hospital Geral de Joinville) quanto gastos relacionados à reforma, ampliação ou substituição de unidades menores por unidades maiores (e.g. Hospital de Manaus). O índice de sinistralidade total no 9M19 apresentou aumento de 0,9 p.p., impactado, principalmente, pelo maior custo de ressarcimento ao SUS (R\$ 40,3 milhões a mais do que no 9M18).

Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde



O total de provisões técnicas de operações de assistência à saúde encerrou o trimestre em R\$ 404,5 milhões, aumento de 9,9% na comparação com o 3T18. A PEONA encerrou o trimestre em R\$ 107,2 milhões, reversão líquida de R\$ 33,8 milhões pelos motivos descritos anteriormente. A provisão de eventos a liquidar SUS apresentou aumento de R\$ 67,3 milhões, impactada pela aceleração no recebimento de contas no período.

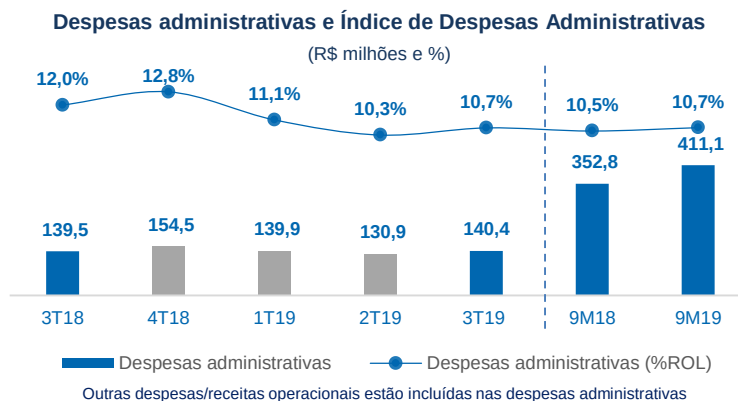
5. Despesas de Vendas



O índice de despesas de vendas (medido pela razão entre o total de despesas de vendas e a receita operacional líquida) foi de 9,5% no 3T19, 0,5 p.p. inferior na comparação com o 3T18 em função, principalmente, do aumento do prazo de diferimento das comissões (impacto positivo de R\$ 1,6 milhão no trimestre). No 9M19, o índice foi de 9,7%, uma melhora de 0,7 p.p. na comparação com o 9M18, decorrente, principalmente, do aumento do prazo de diferimento das comissões (impacto positivo de R\$ 4,8 milhões nos nove meses), da redução da PDD dos planos coletivos (impacto positivo de R\$ 15,8 milhões) substancialmente explicado por uma de provisão relativa ao inadimplemento de um único cliente corporativo (impacto negativo de R\$ 8,7 milhões) ocorrida no 9M18.

6. Despesas Administrativas

O índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e a receita operacional líquida) foi de 10,7% tanto no trimestre quanto no acumulado do ano, redução de 1,3 p.p. e aumento de 0,2 p.p., respectivamente, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior. As despesas administrativas totalizaram R\$ 140,4 milhões no 3T19 e R\$ 411,1 milhões no 9M19, aumentos de 0,6% e 16,5%, respectivamente.



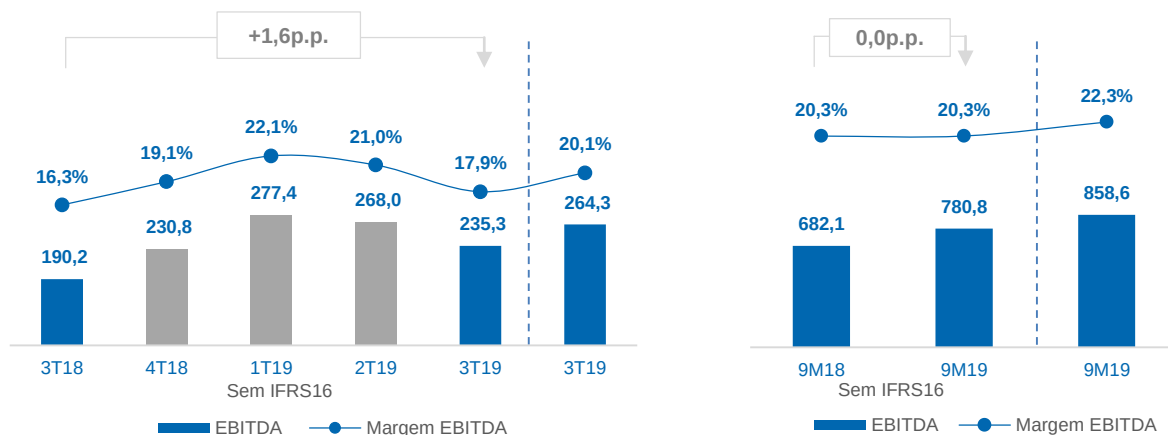
Os principais impactos negativos na variação das despesas entre o 3T18 e o 3T19 foram: (i) amortização das carteiras adquiridas (R\$ 2,8 milhões); e (ii) dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores (R\$ 5,1 milhões). Os principais efeitos positivos na comparação foram: (i) reclassificação de despesa para custos de gastos com colaboradores (R\$6,9 milhões) em função da revisão geral realizada na base cadastral dos centros de custos da Companhia, como atividade pré-implantação do novo ERP corporativo (SAP).

No acumulado do ano, o índice apresenta aumento de 0,2 p.p. na comparação com o ano anterior. Os principais impactos negativos foram (i) amortização das carteiras adquiridas (R\$ 11,0 milhões); (ii) dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores (R\$ 8,9 milhões); e (iii) aumento de provisões e acordos judiciais (R\$ 8,7 milhões), em parte compensados pela reclassificação de despesas administrativas para sinistros com certos colaboradores (R\$ 13,7 milhões) em função da revisão geral realizada na base cadastral dos centros de custos da Companhia, como atividade pré-implantação do novo ERP corporativo (SAP).

7. EBITDA

EBITDA e Margem EBITDA

(R\$ milhões e %ROL)



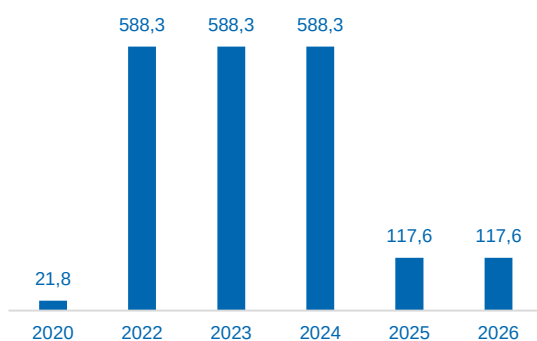
O EBITDA (ex-impacto do IFRS 16) atingiu R\$235,3 milhões e R\$ 780,8 milhões no 3T19 e 9M19, respectivamente, com crescimentos de 23,7% e 14,5% em relação aos mesmos períodos comparativos de 2018 em função dos fatores já explicados anteriormente. A Margem EBITDA no 3T19 foi de 17,9%, aumento de 1,6 p.p. na comparação com o 3T18, e de 20,3% no 9M19, estável em relação aos 9M18.

8. Endividamento

Em 10 de julho de 2019, a Companhia concluiu sua 1ª emissão de debêntures no montante bruto de R\$ 2,0 bilhões em duas séries com prazo de vencimento de cinco anos (com remuneração de 109,0% do CDI) e sete anos (com remuneração de 110,55% do CDI), respectivamente. Os recursos captados por meio dessa emissão foram utilizados integralmente para a aquisição do Grupo São Francisco, anunciada em maio deste ano e concluída neste mês de novembro. O índice de dívida financeira líquida/EBITDA calculado *proforma* após a saída do caixa das recentes aquisições é de -1,09 em função da posição de caixa líquido de pouco mais de R\$ 1,0 bilhão.

Cronograma de Amortização da Debênture

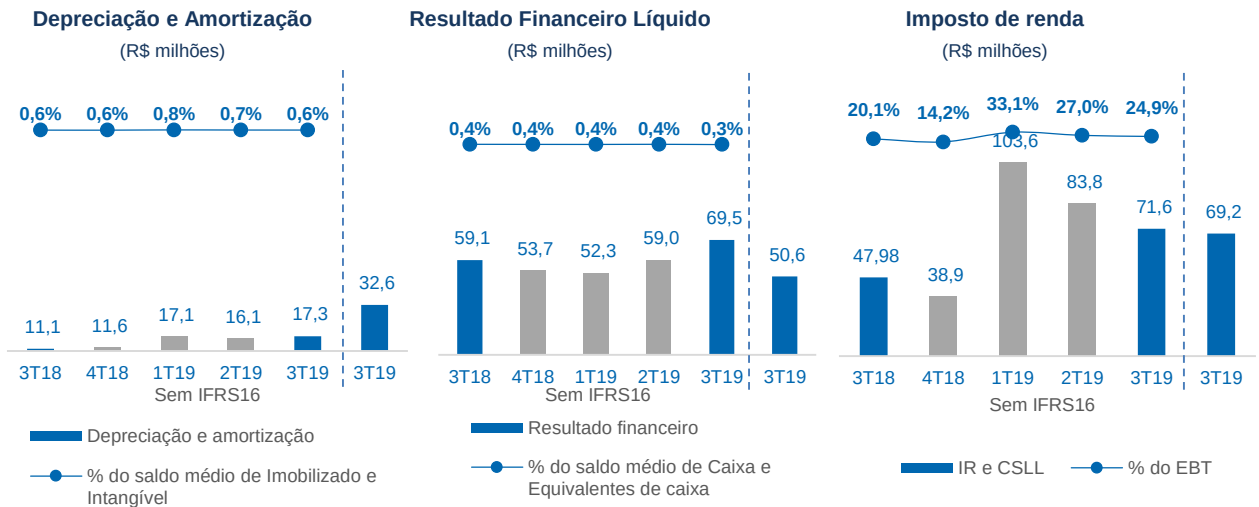
(R\$ milhões)



Dívida líquida/ EBITDA (R\$ milhões)	3T19
Dívida de curto prazo*	21,0
Dívida de longo prazo*	1.996,7
Dívida total	2.021,8
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras (<i>proforma</i>)	3.208,7
Dívida líquida	(1.190,9)
Dívida líquida / EBITDA LTM	(1,09)x

*Saldo de dívida considera o valor das debêntures líquidas dos respectivos custos de transações somado às outras linhas de financiamentos.

9. Depreciação e Amortização, Resultado Financeiro e Imposto de renda



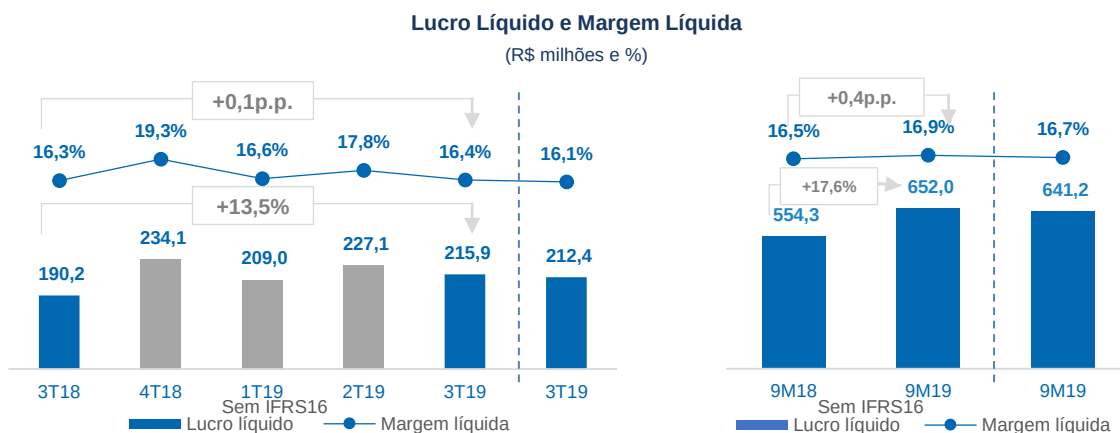
Os gastos com depreciação e amortização totalizaram R\$ 17,3 milhões no 3T19, equivalente a 0,6% do saldo médio dos ativos patrimoniais respectivos. Considerando o IFRS 16, as despesas com depreciação totalizaram R\$ 32,6 milhões pelo reconhecimento da depreciação dos ativos de direito de uso em R\$ 15,3 milhões.

O resultado financeiro líquido (uma receita de R\$ 69,5 milhões no 3T19) foi influenciado pelo ingresso líquido de aproximadamente R\$ 2,6 bilhões em recursos provenientes da oferta pública primária de ações somado ao ingresso de cerca de R\$ 2,0 bilhões de recursos oriundos da primeira emissão de debêntures da Companhia. Com ambas operações liquidadas no final de julho de 2019 e, consequentemente, o expressivo aumento de caixa e equivalentes de caixa que permaneceu inalterado durante todo o terceiro trimestre de 2019, o resultado de investimentos no 3T19 foi significativamente superior ao do 3T18. Por outro lado, as despesas financeiras foram impactadas pelo reconhecimento *pro-rata* dos juros provisionados no montante de R\$ 21,8 milhões referente às debêntures emitidas. Sob o IFRS 16, o resultado financeiro líquido foi uma receita de R\$ 50,6 milhões, impactado pelo reconhecimento dos juros de arrendamento em R\$ 18,9 milhões.

A alíquota efetiva de IR/CSLL foi de 24,9% no trimestre, impactada pelo reconhecimento de prejuízo fiscal e base negativa em virtude dos gastos dedutíveis das operações com o *follow-on* e emissão de debêntures. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a alíquota foi maior em 4,8 p.p., sensibilizada por créditos fiscais ainda maiores no 3T18. Destacamos que o IFRS 16 não muda a base tributável efetiva, e o descasamento entre o imposto de renda caixa e o acumulado é registrado no balanço patrimonial como um ativo diferido, valor esse de R\$ 1,8 milhão reconhecido neste trimestre.

10. Lucro Líquido

O lucro líquido do trimestre apresentou crescimento de 13,5% na comparação com o 3T18, com incremento de 0,1p.p. na margem líquida. No 9M19, o lucro líquido atingiu R\$ 652,4 milhões, um aumento de 17,6% sobre o resultado apurado no mesmo período do ano anterior, com uma margem líquida de 16,9%, aumento de 0,4p.p. na mesma comparação.



11. IFRS16

As demonstrações financeiras intermediárias relativas a 3T19 foram elaboradas com os efeitos da adoção do IFRS 16, vigente a partir de 1º de janeiro de 2019. Desta forma, os contratos com aluguéis enquadrados nos requisitos da referida norma passaram a ser contabilizados como passivos de arrendamento, em contrapartida aos ativos referentes ao seu direito de uso, refletindo um saldo de R\$ 850,7 milhões ao final deste trimestre. Com isso, os gastos com aluguéis apresentados até 2018, como custos dos serviços prestados ou despesas de localização de funcionamento, passam a ser contabilizados nas linhas de depreciação e despesas financeiras. Demonstramos abaixo os efeitos resultantes da aplicação da norma na demonstração de resultado do 3T19:

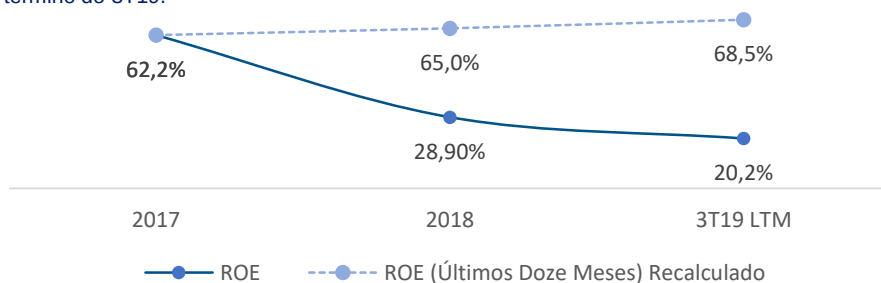
Valores em R\$ milhões

Item	3T19 sem IFRS 16	Reversão de aluguéis	Depreciação e amortização	Despesas financeiras	3T19 com IFRS 16
Custo total	(832,3)	26,8	(13,1)	-	(818,6)
Lucro bruto	483,5	26,8	(13,1)	-	497,2
Despesas administrativas	(138,4)	2,2	(2,2)	-	(138,4)
Resultado operacional	218,1	29,0	(15,3)	-	231,7
Resultado Financeiro	69,5	-	-	(18,9)	50,6
Efeitos de IRPJ e CSLL	-	(9,9)	5,2	6,4	1,7
Lucro líquido	215,9	19,1	(10,1)	(12,5)	212,4
EBITDA	235,3	29,0	n/a	n/a	264,3

Para fins de comparabilidade, as análises de resultados neste release referente à sinistralidade, custos assistenciais, despesas de vendas e despesas administrativas estão sem os efeitos da adoção da norma citada acima.

12. ROE

O ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio) recalculado dos últimos 12 meses foi de 68,5% ao fim do 3T19, acima dos 65,0% em 2018. O ROE recalculado exclui o montante de R\$ 2,5 bilhões provenientes da emissão pública primária inicial (IPO) da companhia e R\$ 2,6 bilhões da oferta subsequente de ações (*follow-on*) os quais ainda não haviam sido investidos até o término do 3T19.



Valores em R\$ milhões

Item	2017	2018	3T19 LTM
Lucro líquido (a)	650,6	788,3	875,3
Patrimônio líquido	1.308,3	3.605,9	6.718,3
Patrimônio líquido médio (b) ¹	1.045,8	2.337,0	4.325,9
ROE (Últimos Doze Meses) (c) = (a)/(b)	62,2%	28,9%	20,2%
Patrimônio líquido excluindo emissões de equity (IPO e Follow on)	1.308,3	1.075,9	1.598,3
Patrimônio líquido médio excluindo emissões de equity (IPO e Follow on) (d)	1.045,8	1.212,9	1.277,9
ROE (Últimos Doze Meses) Recalculado (e) = (a)/(d)	62,2%	65,0%	68,5%

¹2017, 2018 e 3T19 = Patrimônio líquido médio dos 5 trimestres anteriores.

13. Fluxo de Caixa Livre e Capex

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 32,1 milhões no 3T19 em razão da maior variação de capital de giro no período, investimentos (Capex) e aquisições de empresas. A variação de capital de giro foi sensibilizada negativamente pelo recebimento de R\$ 53,4 milhões em contas a receber no dia 30 de setembro de 2019 (efeito calendário). Os investimentos (Capex) líquidos de depreciação e amortização decorrentes de adições ao imobilizado e intangível totalizaram R\$ 62,4 milhões no 3T19, aumento de 11,7%, principalmente em função da ampliação da estrutura de operação da rede própria, em especial a abertura de 1 hospital, 4 clínicas e 5 unidades de diagnóstico. As aquisições de empresas se referem aos valores pagos pelo Hospital Geral Padre Cícero, em Juazeiro do Norte (CE) e pela Infoway, empresa especializada no desenvolvimento de sistemas de gestão de planos de saúde.

Valores em R\$ milhões

Item	3T19	3T18	3T19 x 3T18	9M19	9M18	9M19 x 9M18
EBIT	218,1	179,1	21,8%	730,3	769,4	-5,1%
Alíquota efetiva de imposto de renda	24,9%	20,1%	4,8 p.p	31,2% ⁽¹⁾	28,2%	3,0 p.p
NOPAT	163,7	143,8	13,8%	502,1	467,4	7,4%
(+) Depreciação e amortização	17,3	11,1	55,9%	50,5	30,8	64,0%
(+/-) Variação do capital de giro ²	(69,2)	(0,3)	22966,7%	(44,5)	(34,5)	29,0%
(-) CAPEX caixa	(62,4)	(55,8)	11,8%	(196,5)	(155,6)	26,3%
Fluxo de caixa livre (ex-aquisições)	49,5	98,8	-49,9%	311,6	308,1	1,1%
(-) Aquisições de empresas	(17,4)	-	n/a	(17,4)	-	n/a
Fluxo de caixa livre	32,1	98,8	-67,5%	294,2	308,1	-4,5%

⁽¹⁾ Alíquota efetiva do 9M19 desconsidera os créditos sobre prejuízos fiscais ocorrido no 2T19.

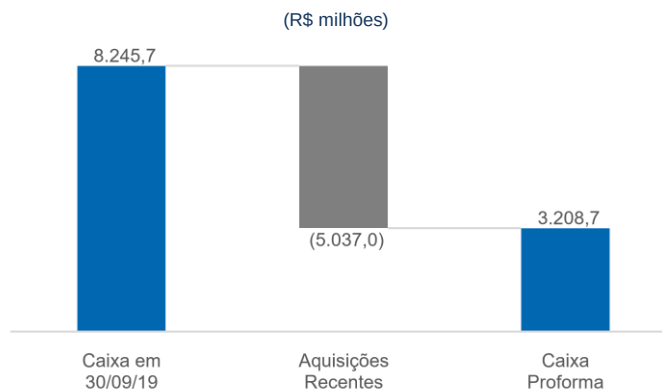
⁽²⁾ Contempla as variações: (i) ativo circulante: contas a receber, estoques, outros créditos e adiantamentos a fornecedores e (ii) passivo circulante: empréstimos, fornecedores, provisões técnicas de operações de assistência à saúde líquidas de PPCNG, débitos de operações de assistência à saúde líquida de recebimentos antecipados, outras contas a pagar e obrigações sociais.

14. Eventos Subsequentes

Em 16 de maio de 2019, a Companhia celebrou “Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças” para aquisição da totalidade de ações do GSFRP Participações S.A (“Grupo São Francisco”). A operação foi ratificada em Assembleia Geral dos Acionistas da Hapvida Participações e Investimentos S.A., realizada em 22 de agosto de 2019, bem como todas as condições precedentes para a conclusão da aquisição foram cumpridas, incluindo a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – Cade e da ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar. No dia 1º de novembro de 2019 foi realizado o fechamento e a implementação da incorporação dessas ações.

Abaixo mostramos a posição de caixa ao final do 3T19 e o montante proforma após o pagamento da transação mencionada e de outras aquisições anunciadas mas ainda não concluídas.

Caixa e Equivalentes de Caixa em 30/09/19 – Proforma após Closing das aquisições anunciadas



15. Demonstração de Resultado – Sumário

Item	3T19	AV 3T19	3T18	AV 3T18	3T19 x 3T18	2T19	AV 2T19	3T19 x 2T19	3T19 - IFRS 16	9M19	9M18	9M19 x 9M18
Receita de contraprestações brutas	1.394,5	106,0%	1.213,6	104,3%	14,9%	1.328,0	104,1%	5,0%	1.394,5	4.032,1	3.510,2	14,9%
Receita com outras atividades	7,5	0,6%	2,0	0,2%	272,8%	4,7	0,4%	59,9%	7,5	18,0	8,5	110,7%
Deduções	(86,3)	-6,6%	(51,9)	-4,5%	66,2%	(56,4)	-4,4%	53,0%	(86,3)	(201,1)	(154,2)	30,4%
Receita líquida	1.315,8	100,0%	1.163,7	100,0%	13,1%	1.276,3	100,0%	3,1%	1.315,8	3.849,0	3.364,6	14,4%
Custo médico-hospitalar e outros	(836,7)	63,6%	(716,5)	61,6%	16,8%	(761,9)	59,7%	9,8%	(823,0)	(2.324,5)	(1.984,4)	17,1%
Aluguel com partes relacionadas	(14,1)	1,1%	(13,2)	1,1%	6,8%	(14,6)	1,1%	-100,5%	-	(42,0)	(28,6)	46,8%
Variação da PEONA	29,1	-2,2%	(6,9)	0,6%	-520,2%	17,6	-1,4%	65,2%	29,1	43,9	(12,5)	-452,7%
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(24,6)	1,9%	(5,1)	0,4%	383,5%	(19,8)	1,6%	24,2%	(24,6)	(53,9)	(13,6)	295,9%
Custo total	(832,3)	63,3%	(728,5)	62,6%	14,2%	(764,1)	59,9%	8,9%	(818,6)	(2.334,4)	(2.010,5)	16,1%
Lucro bruto	483,5	36,7%	435,2	37,4%	11,1%	512,1	40,1%	-5,6%	497,2	1.514,6	1.354,1	11,9%
Margem bruta	36,7%	-	37,4%	-	-0,7p.p.	40,1%	-	-3,4p.p.	37,8%	39,3%	40,2%	-0,9p.p.
Despesas de vendas	(125,1)	9,5%	(116,6)	10,0%	7,2%	(129,4)	10,1%	-3,3%	(125,1)	(373,2)	(349,9)	6,6%
Despesas administrativas	(138,4)	10,5%	(139,1)	12,0%	-0,5%	(128,9)	10,1%	7,3%	(138,4)	(406,7)	(362,2)	12,3%
Pessoal	(56,8)	4,3%	(53,7)	4,6%	5,8%	(46,0)	3,6%	23,5%	(56,8)	(154,9)	(138,8)	11,6%
Serviços de terceiros	(25,9)	2,0%	(23,0)	2,0%	12,9%	(25,2)	2,0%	2,7%	(25,9)	(71,8)	(66,2)	8,5%
Localização e funcionamento	(29,9)	2,3%	(27,8)	2,4%	7,8%	(30,9)	2,4%	-2,9%	(30,0)	(94,1)	(76,2)	23,5%
Tributos	(1,2)	0,1%	(7,5)	0,6%	-83,5%	1,3	-0,1%	-192,3%	(1,2)	(11,2)	(35,1)	-68,1%
Provisões para riscos cíveis, trabalhista e tributário	(21,0)	1,6%	(23,5)	2,0%	-10,7%	(26,6)	2,1%	-21,1%	(21,0)	(66,6)	(40,1)	66,4%
Despesas diversas	(3,5)	0,3%	(3,7)	0,3%	-4,5%	(1,6)	0,1%	121,0%	(3,5)	(8,0)	(5,9)	36,4%
Outras despesas/receitas operacionais	(2,0)	0,2%	(0,4)	0,0%	366,2%	(2,0)	0,2%	1,1%	(2,0)	(4,5)	9,4	-147,9%
Despesas totais	(265,4)	20,2%	(256,2)	22,0%	3,6%	(260,3)	20,4%	2,0%	(265,5)	(784,3)	(702,8)	11,6%
Lucro operacional	218,1	16,6%	179,1	15,4%	21,8%	251,9	19,7%	-13,4%	231,7	730,3	651,3	12,1%
Receitas financeiras	102,5	-7,8%	65,1	5,6%	57,5%	65,7	-5,1%	56,0%	102,5	228,5	149,7	52,6%
Despesas financeiras	(33,0)	2,5%	(6,0)	0,5%	449,0%	(6,7)	0,5%	393,1%	(51,9)	(47,7)	(31,6)	50,9%
Resultado financeiro	69,5	5,3%	59,1	5,1%	17,7%	59,0	4,6%	17,8%	50,6	180,8	118,1	53,1%
Lucro antes de IR e CSLL	287,6	21,9%	238,2	20,5%	20,8%	310,9	24,4%	-7,5%	282,3	911,1	769,4	18,4%
IR e CSLL corrente	(93,1)	7,1%	(66,5)	-5,7%	39,9%	(108,1)	8,5%	-13,8%	(93,1)	(304,2)	(232,9)	30,6%
IR e CSLL diferido	21,4	-1,6%	18,6	1,6%	15,6%	24,3	-1,9%	-11,6%	23,3	45,2	17,7	154,6%
IR e CSLL	(71,6)	5,4%	(48,0)	4,1%	49,3%	(83,8)	6,6%	-14,5%	(69,8)	(259,0)	(215,1)	20,4%
Lucro líquido	215,9	16,4%	190,2	16,3%	13,5%	227,1	17,8%	-4,9%	212,4	652,0	554,3	17,6%
Margem líquida	16,4%	-	16,3%	-	0,1p.p.	17,8%	-	-1,4p.p.	16,1%	16,9%	16,5%	0,5p.p.

16. Balanço Patrimonial – Sumário

Item	3T19 - IFRS 16	3T19	3T18	3T19 x 3T18	2T19	3T19 x 2T19
Ativo	10.896,1	10.039,8	4.635,8	116,6%	5.232,2	91,9%
Ativo circulante	1.934,2	1.934,2	1.096,3	76,4%	1.926,3	0,4%
Caixa e equivalentes de caixa	169,6	169,6	89,2	90,3%	143,0	18,7%
Aplicações financeiras de curto prazo	1.151,6	1.151,6	620,0	85,8%	1.094,0	5,3%
Contas a receber de clientes	146,1	146,1	153,7	-4,9%	173,7	-15,9%
Outros ativos	359,4	359,4	109,9	227,2%	410,8	-12,5%
Despesa de comercialização diferida	107,4	107,4	123,6	-13,1%	104,8	2,5%
Ativo não circulante	8.961,9	8.105,6	3.539,5	129,0%	3.305,9	145,2%
Aplicações financeiras de longo prazo	6.924,4	6.924,4	2.784,8	148,7%	2.258,4	206,6%
Impostos diferidos	176,8	171,2	82,7	107,1%	149,7	14,4%
Depósitos judiciais	133,9	133,9	87,9	52,3%	108,2	23,8%
Despesa de comercialização diferida	124,0	124,0	87,8	41,2%	120,3	3,1%
Outros ativos	42,2	42,2	5,1	721,0%	41,7	1,1%
Imobilizado	1.382,0	531,3	395,7	34,3%	492,3	7,9%
Intangível	178,6	178,6	95,5	86,9%	135,2	32,0%
Item	3T19 - IFRS 16	3T19	3T18	3T19 x 3T18	2T19	3T19 x 2T19
Passivo e patrimônio líquido	10.896,1	10.039,8	4.635,8	116,6%	5.232,2	91,9%
Passivo circulante	1.039,2	1.007,0	760,7	32,4%	993,5	1,4%
Empréstimos e Financiamentos	21,0	21,0	4,1	410,7%	-	-
Fornecedores	40,2	40,2	58,3	-31,1%	45,3	-11,3%
Provisões técnicas e operações de assistência à saúde	512,2	512,2	399,8	28,1%	418,0	22,5%
Débitos de operações de assistência à saúde	2,1	2,1	60,3	-96,6%	66,3	-96,9%
Obrigações sociais	142,7	142,7	118,1	20,9%	125,7	13,6%
Tributos e contribuições a recolher	69,3	69,3	58,2	19,1%	74,4	-6,8%
Imposto de renda e contribuição social	73,7	73,7	35,0	110,9%	90,4	-18,4%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	102,1	102,1	14,6	601,1%	104,6	-2,3%
Arrendamentos a pagar	32,2	-	-	-	-	-
Outros débitos com partes relacionadas	4,0	4,0	-	-	42,7	-90,5%
Outras contas a pagar	39,6	39,6	12,2	223,7%	26,3	50,7%
Passivo não circulante	3.149,4	2.314,5	319,3	625,0%	302,2	665,9%
Empréstimos e Financiamentos	1.996,7	1.996,7	-	-	-	-
Tributos e contribuições a recolher	12,1	12,1	11,9	1,2%	12,0	0,4%
Arrendamentos a pagar	834,9	-	-	-	-	-
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	293,1	293,1	256,2	14,4%	283,5	3,4%
Outras contas a pagar	12,5	12,5	8,5	47,1%	6,7	87,3%
Patrimônio líquido	6.707,5	6.718,3	3.555,9	88,9%	3.936,5	70,7%
Capital social	5.400,2	5.400,2	2.810,2	92,2%	2.810,2	92,2%
Reservas	1.308,0	1.318,8	745,2	77,0%	1.105,0	19,4%
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	6.708,2	6.719,0	3.555,4	89,0%	3.915,2	71,6%
Participação de não controladores	(0,7)	(0,7)	0,5	-244,4%	21,31	-103,3%

17. Demonstração do Fluxo de Caixa – Sumário

Item	3T19 - IFRS 16	3T19	3T18	3T19 x 3T18	2T19	3T19 x 2T19	9M19	9M18	9M19 x 9M18
Lucro líquido	212,4	215,9	190,2	13,5%	227,1	-4,9%	652,0	554,3	17,6%
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa	99,4	66,9	5,2	1175,9%	134,3	-50,2%	329,4	297,0	10,9%
Depreciação e amortização	17,3	17,3	11,2	54,2%	16,2	6,9%	50,5	30,8	64,1%
Depreciação de direitos de uso	15,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	(4,4)	(4,4)	11,9	-137,1%	5,8	-176,0%	10,0	26,1	-61,7%
Provisão para perdas sobre créditos	37,7	37,7	35,9	5,1%	40,5	-6,7%	114,6	125,0	-8,2%
Baixa de ativo imobilizado	4,2	4,2	0,2	1741,3%	0,2	2704,6%	4,5	0,3	1207,2%
Baixa do intangível	1,3	1,3	0,0	130200,0%	9,0	-85,5%	11,4	0,0	572300,0%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	16,5	16,5	15,6	5,9%	28,0	-41,1%	56,6	19,7	188,2%
Rendimento de aplicação financeira	(99,4)	(99,4)	(117,6)	-15,5%	(49,1)	102,3%	(199,3)	(119,9)	66,2%
Juros e atualizações monetárias de arrendame	19,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros e encargos financeiros de empréstimos e financiamentos	22,0	22,0	-	-	-	-	22,0	-	-
Imposto e contribuição social	93,1	93,1	66,6	39,8%	108,1	-13,8%	304,2	232,9	30,6%
Impostos diferidos	(23,3)	(21,5)	(18,6)	15,8%	(24,3)	-11,4%	(45,2)	(17,7)	154,8%
(Aumento) diminuição das contas do ativo:	(8,9)	(8,9)	(100,0)	-91,1%	(127,3)	-93,0%	(218,0)	(232,6)	-6,3%
Contas a receber	(7,9)	(7,9)	(71,7)	-89,0%	(46,6)	-83,0%	(105,8)	(144,5)	-26,8%
Estoques	(0,8)	(0,8)	2,6	-129,5%	(2,5)	-70,1%	(1,8)	2,1	-186,2%
Impostos a recuperar	(13,2)	(13,2)	(12,6)	4,3%	(14,5)	-9,2%	(31,0)	(9,4)	229,0%
Aplicações financeiras	-	-	(0,7)	-100,0%	-	-	-	(2,0)	-100,0%
Depósitos judiciais	(33,2)	(33,2)	(18,3)	81,6%	(23,8)	39,6%	(64,6)	(41,7)	55,0%
Outros ativos	52,4	52,4	1,4	3524,6%	(38,7)	-235,3%	(8,7)	(18,2)	-52,2%
Adiantamentos	-	-	2,1	-100,0%	-	-	-	(1,4)	-100,0%
Despesa de comercialização diferida	(6,3)	(6,3)	(2,8)	121,5%	(1,1)	446,2%	(6,0)	(17,6)	-65,6%
Aumento (diminuição) das contas do passivo:	(46,2)	(46,0)	(32,8)	40,0%	(114,4)	-59,8%	(209,1)	(241,8)	-13,5%
Provisões técnicas de operações de assistência a saúde	75,7	75,7	28,4	166,1%	(2,1)	-3660,1%	71,2	24,9	185,5%
Débitos de operações de assistência a saúde	(41,3)	(41,3)	(2,0)	1942,1%	3,6	-1245,5%	(40,2)	5,1	-880,6%
Obrigações sociais	13,6	13,6	12,6	8,2%	15,3	-11,1%	26,4	19,9	32,2%
Fornecedores	(6,0)	(6,0)	(5,1)	18,3%	(17,2)	-64,9%	(22,1)	(0,1)	18331,7%
Tributos e contribuições a recolher	7,6	7,6	7,5	1,1%	(3,2)	-335,9%	11,8	(13,5)	-187,8%
Outras contas a pagar	14,7	14,9	1,0	1429,7%	(3,0)	-603,9%	8,9	(25,4)	-135,0%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(110,5)	(110,5)	(75,2)	46,9%	(107,8)	2,4%	(265,1)	(252,8)	4,9%

17. Demonstração do Fluxo de Caixa – Sumário (cont.)

Item	3T19 - IFRS 16	3T19	3T18	3T19 x 3T18	2T19	3T19 x 2T19	9M19	9M18	9M19 x 9M18
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	256,7	227,9	62,6	264,1%	119,6	90,5%	554,4	376,9	47,1%
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(4.761,7)	(4.761,7)	268,2	-1875,5%	60,4	-7984,0%	(4.959,6)	(2.089,7)	137,3%
Pagamentos a partes relacionadas	(38,6)	(38,6)	0,1	-51598,7%	-	-	(38,6)	5,8	-760,6%
Aquisição de imobilizado	(53,6)	(53,6)	(44,2)	21,4%	(48,1)	11,6%	(153,5)	(129,6)	18,4%
Aquisição de intangíveis	(29,0)	(29,0)	(11,7)	148,2%	6,1	-576,2%	(47,2)	(26,0)	81,7%
Aquisição/venda de investimentos	(17,2)	(17,2)	-	-	(215,4)	-92,0%	(232,6)	-	-
Aplicações financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resgates de aplicações financeiras	(4.624,1)	(4.624,1)	324,0	-1527,3%	317,8	-1555,2%	(4.488,6)	(1.939,9)	131,4%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	4.531,6	4.560,5	(354,5)	-1386,4%	(180,1)	-2632,1%	4.389,4	1.697,7	158,5%
Recebimento de partes relacionadas	(0,0)	(0,0)	0,0	-325,0%	0,0	-200,0%	-	(5,4)	-100,0%
Emissão de debêntures	2.000,0	2.000,0	-	-	-	-	2.000,0	-	-
Gasto com emissão de ação	(79,6)	(79,6)	0,2	N/A	-	-	(79,6)	(100,8)	-21,1%
Pagamento/ Aquisição de empréstimos e financiamentos	-	-	(2,0)	-100,0%	-	-	-	(2,5)	-100,0%
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(2,5)	(2,5)	(352,7)	-99,3%	(188,6)	-98,7%	(191,1)	(823,9)	-76,8%
Pagamento de principal - Arrendamento Mercantil	(28,9)	-	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital	2.664,5	2.664,5	0,0	N/A	-	-	2.664,5	2.631,0	1,3%
Participação de sócios não controladores	(22,0)	(22,0)	(0,0)	N/A	8,5	-358,7%	(4,5)	(0,7)	589,6%
Variação do caixa e equivalentes de caixa	26,7	26,7	(23,8)	-211,8%	(0,1)	-31848,8%	(15,9)	(15,1)	5,4%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	143,0	143,0	113,0	26,5%	143,0	-0,1%	185,5	104,2	78,0%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	169,6	169,6	89,2	90,3%	143,0	18,7%	169,6	89,2	90,3%

18. Glossário

ANS: Agência Nacional de Saúde Suplementar. É a agência reguladora vinculada ao Ministério da Saúde responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil.

IGR: Índice geral de reclamações. Tem como finalidade apresentar um termômetro do comportamento das operadoras do setor no atendimento aos problemas apontados pelos beneficiários. Contempla o número médio de reclamações de beneficiários recebidas nos três meses anteriores e classificadas até a data de extração do dado. O índice tem como referência cada 10.000 beneficiários do universo de consumidores analisado.

MS: margem de solvência. Em preço pré-estabelecido, corresponde à suficiência do patrimônio líquido ajustado, para cobrir o maior montante entre os seguintes valores: (i) 20% das receitas de contraprestações ou (ii) 33% da média anual dos eventos dos últimos 36 meses.

PESL: provisão de eventos/sinistros a liquidar. Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos. O registro contábil é realizado pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento da apresentação da cobrança à entidade, sendo posteriormente ajustado por glosas e descontos.

PEONA: provisão de Eventos ocorridos e não Avisados. Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido informados à Companhia antes do encerramento do período, a qual foi constituída com base em metodologia atuarial.

PMA: patrimônio mínimo ajustado. Para operar no mercado de planos de saúde regulado pela ANS, a operadora de planos de saúde deve manter o patrimônio mínimo ajustado para fins econômicos conforme estabelecido pela ANS. O patrimônio mínimo ajustado é calculado como o patrimônio líquido menos ativos intangíveis não circulantes, créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais, despesas de vendas diferidas e despesas antecipadas.

PPCNG: provisão de prêmios ou contraprestação não ganhas. Caracteriza-se pelo registro contábil do valor cobrado pelas operadoras da Companhia para cobertura de risco contratual proporcional aos dias ainda não transcorridos dentro do período de cobertura mensal, para apropriação como receita somente no período subsequente, quando a vigência for efetivamente incorrida.

Sinistralidade: índice que mostra a relação entre despesas assistenciais e o total das receitas com operação de planos de saúde ou de odontologia (contraprestações efetivas).

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.